

Maioria livra Funaro de sabatina no Congresso

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Por grande maioria, as bancadas do PMDB e do PFL garantiram ontem a decisão do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, contra o requerimento de convocação do ministro Dilson Funaro, da Fazenda, a fim de revelar as medidas em estudo para enfrentar a crise econômica e explicá-las. Pouco antes dessa decisão, porém, chegou-se perto de efetivamente convocar Funaro. Foi o próprio líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, quem propôs aos outros líderes partidários convocar o ministro e disciplinar os debates pelo regimento da Constituinte ou pelo da Câmara. Os representantes dos partidos menores ficaram exultantes, mas o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA), declarou que não concordaria com nenhuma forma de convocação do ministro da Fazenda. Surpreso com a reação do líder liberal, Luiz Henrique desabafou: "Assim não dá".

Desfeito o princípio de entendimento, grande parte da bancada liberal e peemedebista adotou a posição do presidente da Constituinte. Ao justificar a rejeição do requerimento dos partidos menores, Ulysses Guimarães frisou que o documento não tinha amparo jurídico, pois não está prevista a convocação nas normas provisórias

que regem a Constituinte. O deputado paulista esclareceu que ia encaminhar o requerimento à Mesa da Câmara, que é a Casa adequada, por decisão do plenário, para aprová-lo ou não.

A Câmara, no entanto, continuará em recesso até 1º de março.

Ulysses chegou a aceitar recurso apresentado pelo líder do PDC, José Maria Eymael. Feita a votação nominal, a decisão foi mantida por 247 votos a 121, e duas abstenções. Mesmo a argumentação de Haroldo Lima (PC do B) e José Genoíno (PT) de que o quórum de maioria absoluta não havia sido atingido, não surtiu efeito: Ulysses manteve a decisão alegando que o quórum foi de 310 parlamentares, atingindo, portanto, a maioria. Grande parte do grupo pró-soberania da Constituinte — os "xittas" — assumiu a posição da liderança do partido e votou contra o recurso de Eymael.

Logo no início da sessão, às 14h10, o líder comunista Haroldo Lima perguntou a Ulysses quando anunciaria sua decisão sobre o requerimento apresentado no dia anterior pelos partidos pequenos. "Às 16 horas, no horário da liderança", respondeu o presidente da Constituinte. A decisão só foi conhecida depois de muita tensão, às 16h31. Ulysses justificou o atraso: estava esperando que as lideranças chegassem a um acordo.